



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

2^o trimestre de 2016

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

2º trimestre de 2016

No 2º trimestre de 2016, a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,5%, a maior taxa desde o início da série em 2012. Esta taxa apresentou crescimento de 4,9 pontos percentuais em relação ao 2º trimestre de 2015 e se manteve estável estatisticamente na comparação com o 1º trimestre de 2016.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua¹, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2016 a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) no Espírito Santo foi estimada em 3,23 milhões de pessoas, mantendo-se estável em relação ao 1º trimestre de 2016 e registrando crescimento de 1,2% na comparação interanual (Tabela 1). A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,5% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar.

As pessoas em idade de trabalhar podem ser classificadas segundo a sua condição de participação na força de trabalho como pessoas na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) ou pessoas fora da força de trabalho (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas). O número de pessoas fora da força de trabalho no estado foi estimado em 1,20 milhão de pessoas, registrando decréscimo em relação à estimativa do trimestre anterior e mantendo-se estável na comparação com o 2º trimestre de 2015 (Tabela 1). Em relação ao sexo, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,4%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 35,9%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (35,4%)².

O número de pessoas na força de trabalho (ocupados e desocupados) no Espírito Santo, por sua vez, foi estimado em 2,03 milhões de pessoas, resultando em uma taxa de participação na força de trabalho de 62,8%, superior a estimada para o Brasil (61,6%). Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas na força de trabalho registrou acréscimo de 1,9%, resultando em um crescimento na taxa de participação de 1,3 pontos percentuais. Já na comparação com o 2º trimestre de 2015, tanto o número de pessoas na força de trabalho quanto a taxa de participação permaneceram estáveis estatisticamente (Tabela 1).

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 234 mil encontravam-se desocupadas no 2º trimestre de 2016, valor esse que apesar de se manter estável em relação ao 1º trimestre de 2016, registrou crescimento na comparação interanual, de 76,4%, um acréscimo de 101 mil pessoas desocupadas no estado, nessa base de comparação (Tabela 1). A taxa de desocupação, por sua vez foi estimada em 11,5%, a maior taxa verificada na série iniciada em 2012. Na comparação com o trimestre anterior, a taxa de desocupação manteve-se estável estatisticamente. Em relação ao 2º trimestre de 2015, por outro lado, verificou-se acréscimo na desocupação, que passou de 6,6% para 11,5%. O resultado para o Brasil (11,3%) também foi de aumento na taxa de desocupação interanual de 3,0 p.p. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo ocupa a 10ª posição

¹ Para mais informações sobre os conceitos utilizados ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Notas Metodológicas IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2014.

Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf>

² Fluxograma disponibilizado junto ao boletim em:

http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=418&Itemid=403.

dentre aqueles com maior taxa de desocupação (Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 12,7% e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (19,5%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (45,4% de 14 a 17 anos e 26,0% de 18 a 24 anos).

Na análise do contingente de ocupados, no 2º trimestre de 2016 estimou-se em 1,80 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, resultando em um nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) de 55,6% (Tabela 1). Tal resultado manteve-se estável na comparação com o trimestre imediatamente anterior e apresentou declínio de -2,9 p.p. na comparação interanual, um decréscimo de aproximadamente 70 mil pessoas dentre as ocupadas no Estado. Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (66,1% frente 46,0%, respectivamente); em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação dentre aqueles com superior completo com 78,4% e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (74,6%)².

No que diz respeito à posição na ocupação do trabalho principal, a população ocupada no estado no 2º trimestre de 2016 apresenta-se composta por 66,9% de Empregados, 25,0% de trabalhadores por Conta própria, 5,0% de Empregadores e 3,1% de Trabalhadores familiares auxiliares (Tabela 2). Na avaliação interanual, a queda no número de ocupados foi puxada pela redução no número de empregados no setor privado com carteira (-6,8%) e no de trabalhador familiar (-41,6%). Em contrapartida, houve acréscimo no número de empregados no setor privado sem carteira de trabalho (13,3%) nessa base de comparação, mostrando o aumento da informalidade do emprego no estado em relação ao ano anterior.

Em termos de atividades, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,6%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (15,4%) e “Indústria” (11,0%) (Tabela 2). Dentre essas, destaque para a variação negativa em relação ao 2º trimestre de 2015 de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (-8,1%) e na “Indústria” (-11,2%), que juntos foram responsáveis pela redução de 50 mil postos de trabalho na comparação interanual.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$1.895,63 valor menor que o rendimento médio do Brasil e do Sudeste, respectivamente, de R\$ 1.972,11 e R\$ 2.279,14. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2016 e ao 2º trimestre de 2015 (Tabela 1, Gráficos 3 e 4). Já o rendimento médio do trabalho principal habitualmente recebido no 2º trimestre de 2016, no Espírito Santo, foi estimado em R\$ 1.844,81, também sem variação significativa frente ao 1º trimestre de 2016 e ao 2º trimestre de 2015.

A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 2º trimestre de 2016, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,29 bilhões, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na análise interanual.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 2º trimestre de 2016, somou 1,57 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,7% das pessoas em idade ativa do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. Já a capital Vitória totalizou 314,4 mil pessoas em idade ativa, isto é, 20,0% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 3).

³ A tabela 3 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise, o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre do ano anterior. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos.

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 65,6% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, e 62,2% em Vitória, somando, respectivamente, 1,03 milhão e 195,6 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é maior que as observadas em Vitória e na média estadual (62,8%) (Tabela 3).

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV quanto na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 880,9 mil na RMGV e 174,1 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 56,0% e 55,4%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupados foi estimado em 151,7 mil na RMGV e 21,6 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 14,7% e 11,0%, respectivamente (Tabela 3).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 14,7% foi a maior da série iniciada em 2012 colocando a RMGV como a 7ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação apresentou um acréscimo de 5,7 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, passando de 9,0% no 2º trimestre de 2015 para 14,7% no 2º trimestre de 2016, e manteve-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior (Gráfico 5, Gráfico 6 e tabela 3)⁴. Na comparação interanual, o maior número de pessoas à procura de emprego foi decorrente da maior oferta de trabalho, em razão do deslocamento de pessoas fora da força de trabalho em direção à força de trabalho, aliado à redução no número de ocupações, o mesmo comportamento da média estadual (Gráfico 5).

Em Vitória, por outro lado, a taxa de desocupação estimada em 11,0% se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 14ª colocação entre as demais capitais com maior taxa de desocupação. (Gráfico 5 e Gráfico 7).

No que diz respeito ao rendimento, tanto na RMGV como em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com o 1º trimestre de 2016. Na RMGV o rendimento médio foi estimado no 2º trimestre de 2015 em R\$ 2.206,32, já em Vitória o rendimento foi estimado em R\$ 4.074,80, valor esse superior ao verificado na RMGV, no Espírito Santo e entre todas as capitais brasileiras (Gráfico 8 e Gráfico 10).

⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Tabela 1 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo
2º trimestre de 2016

	2º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	Comparação com 1º Trim. 2016	Comparação com 2º Trim. 2015
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.194	3.239	3.232	-0,2	1,2*
Na força de trabalho	2.000	1.993	2.031	1,9*	1,6
Ocupadas	1.868	1.773	1.798	1,4	-3,8*
Desocupadas	132	220	234	6,1	76,4*
Fora da Força de trabalho	1.194	1.246	1.201	-3,6*	0,6
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,6	61,5	62,8	1,3 p.p.*	0,2 p.p.
Taxa de desocupação	6,6	11,1	11,5	0,5 p.p.	4,9 p.p.*
Nível de ocupação	58,5	54,7	55,6	0,9 p.p.	-2,9 p.p.*
Nível de desocupação	4,1	6,8	7,2	0,4 p.p.	3,1 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.966,61	1.951,47	1.895,63	-2,9	-3,6
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.956,78	2.095,73	1.886,43	-10,0*	-3,6
Médio real habitual do trabalho principal	1.921,84	1.903,02	1.844,81	-3,1	-4,0
Médio real efetivo do trabalho principal	1.913,37	2.044,83	1.835,57	-10,2*	-4,1
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	164.108	165.567	166.270	0,4*	1,3*
Na força de trabalho	100.566	101.728	102.384	0,6*	1,8*
Ocupadas	92.211	90.639	90.798	0,2	-1,5*
Desocupadas	8.354	11.089	11.586	4,5*	38,7*
Fora da Força de trabalho	63.543	63.839	63.886	0,1	0,5
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,3	61,4	61,6	0,1 p.p.	0,3 p.p.
Taxa de desocupação	8,3	10,9	11,3	0,4 p.p.*	3,0 p.p.*
Nível de ocupação	56,2	54,7	54,6	-0,1 p.p.	-1,6 p.p.*
Nível de desocupação	5,1	6,7	7,0	0,3 p.p.*	1,9 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.058,18	2.001,84	1.972,11	-1,5*	-4,2*
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.050,13	2.216,12	1.986,53	-10,4*	-3,1*
Médio real habitual do trabalho principal	1.999,49	1.949,10	1.920,54	-1,5*	-3,9*
Médio real efetivo do trabalho principal	1.992,88	2.160,52	1.936,32	-10,4*	-2,8*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 2 – Pessoas ocupadas por posição na ocupação, atividade e ocupação no trabalho principal
Espírito Santo
Participação (%) - 2º trimestre de 2016

Indicador	Part. (%)
Posição na Ocupação	
Empregados	66,9
Setor Privado	48,5
Doméstico	5,6
Setor Público	12,8
Conta Própria	25,0
Empregador	5,0
Trabalho familiar	3,1
Atividade	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	15,4
Indústria	11,0
Construção	7,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,6
Transporte, armazenagem e correio	5,2
Alojamento e alimentação	5,7
Serviços prestados principalmente às empresas	9,0
Administração pública, defesa e seguridade social	6,0
Educação, saúde humana e serviços sociais	10,9
Outros Serviços	4,7
Serviços domésticos	5,7
Atividades mal definidas	0,0
Ocupação	
Dirigentes e gerentes	5,0
Profissionais das ciências e intelectuais	9,5
Técnicos e profissionais de nível médio	8,6
Trabalhadores de apoio administrativo	7,3
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	20,6
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	11,4
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	13,2
Operadores de instalações e máquinas e montadores	6,5
Ocupações elementares	17,4
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,7
Ocupações mal definidas	0,0

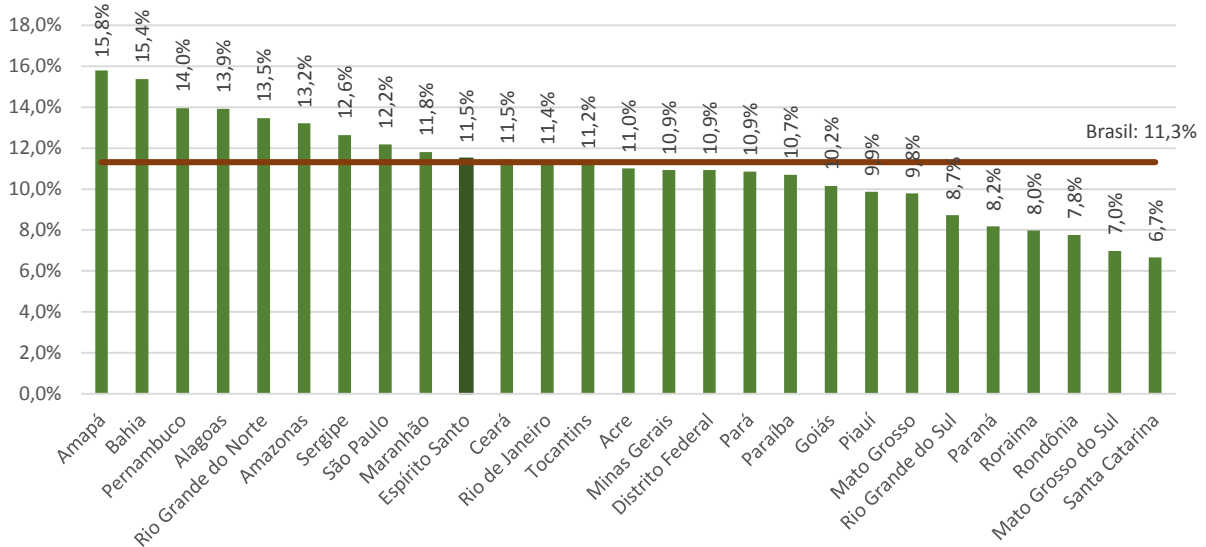
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 3 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV e Vitória
2º trimestre de 2016

	2º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016
Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)			
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.557	1.584	1.574
Na força de trabalho	978	1.018	1.033
Ocupadas	890	874	881
Desocupadas	88	145	152
Fora da Força de trabalho	579	566	541
Nível e Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	62,8	64,3	65,6
Taxa de desocupação	9,0	14,2	14,7
Nível de ocupação	57,2	55,2	56,0
Nível de desocupação	5,7	9,1	9,6
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.279,97	2.288,33	2.206,32
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.275,50	2.488,25	2.213,43
Médio real habitual do trabalho principal	2.241,93	2.233,71	2.140,78
Médio real efetivo do trabalho principal	2.239,03	2.430,92	2.146,11
Vitória (ES)			
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	310,0	318,7	314,4
Na força de trabalho	196,7	206,1	195,6
Ocupadas	179,3	186,5	174,1
Desocupadas	17,4	19,6	21,6
Fora da Força de trabalho	113,3	112,6	118,8
Nível e Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	63,5	64,7	62,2
Taxa de desocupação	8,9	9,5	11,0
Nível de ocupação	57,8	58,5	55,4
Nível de desocupação	5,6	6,1	6,9
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.839,57	4.174,60	4.074,80
Médio real efetivo de todos trabalhos	3.862,96	4.489,96	4.101,86
Médio real habitual do trabalho principal	3.708,91	3.990,25	3.886,33
Médio real efetivo do trabalho principal	3.738,43	4.298,87	3.902,45

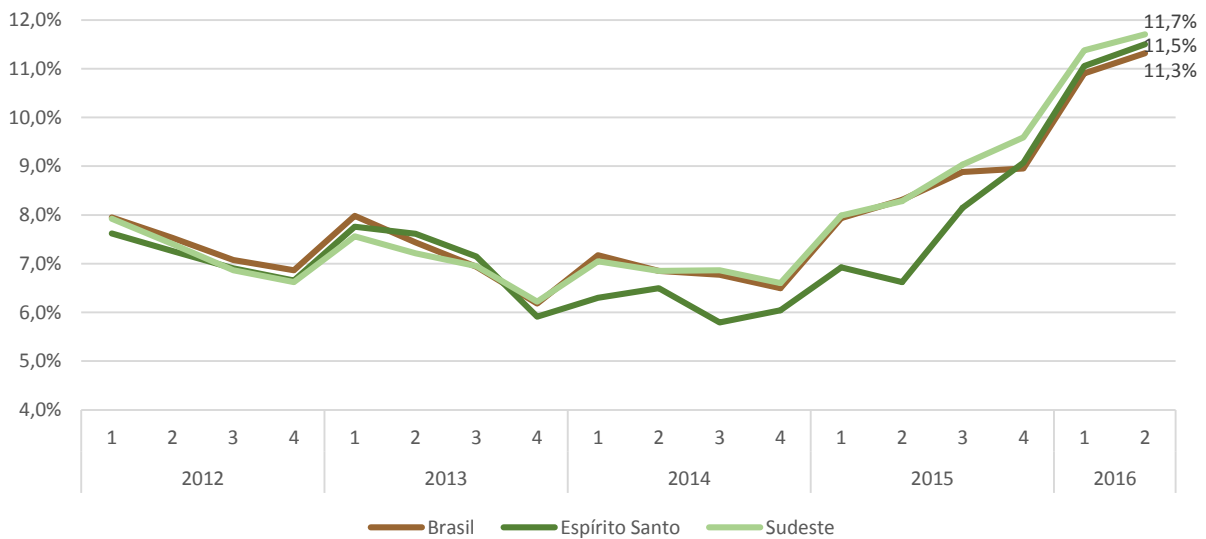
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação
2º trimestre de 2016



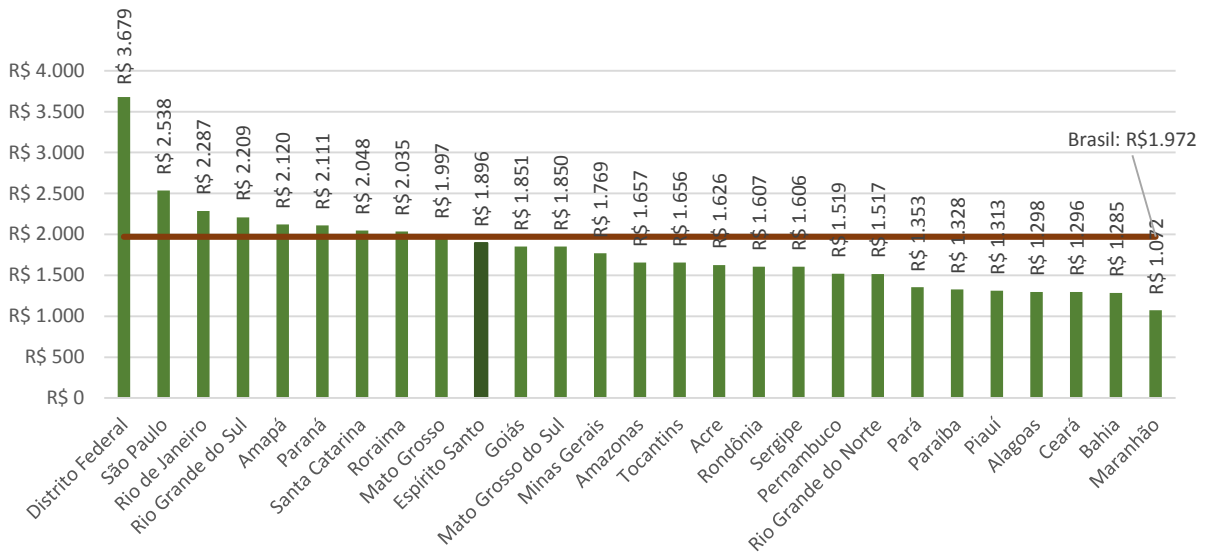
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 – 2º trimestre de 2016



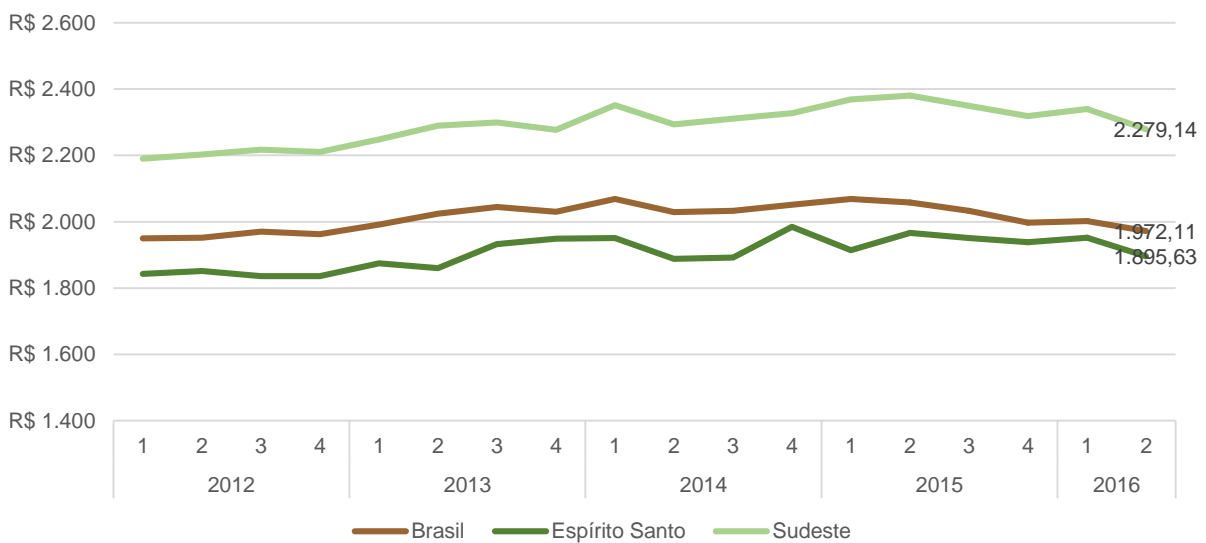
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 3 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Brasil e Unidades da Federação -
2º trimestre de 2016**



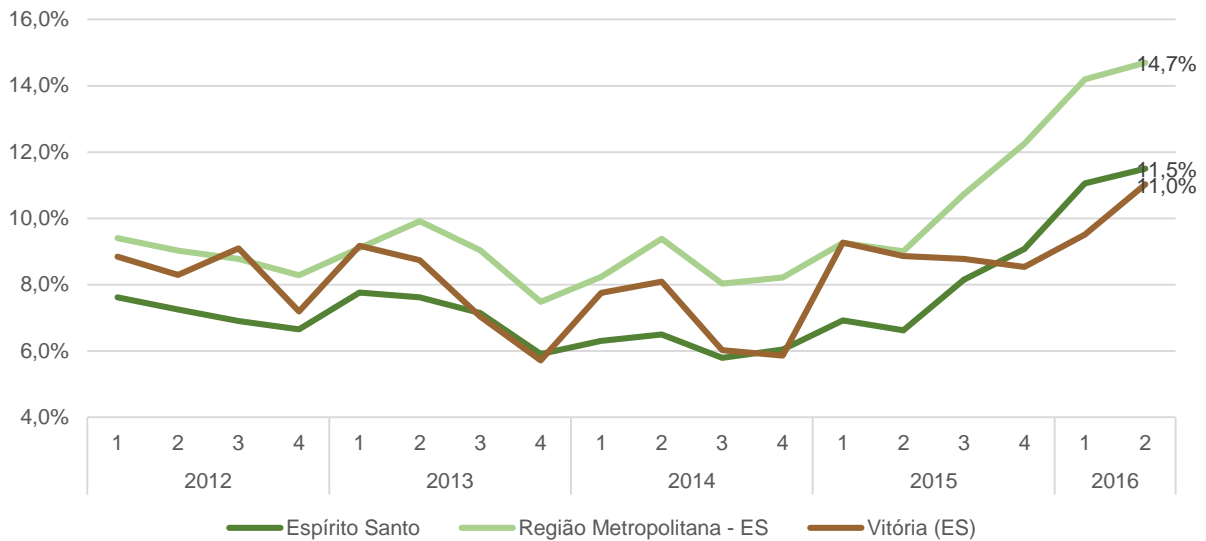
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 4 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 - 2º trimestre de 2016**



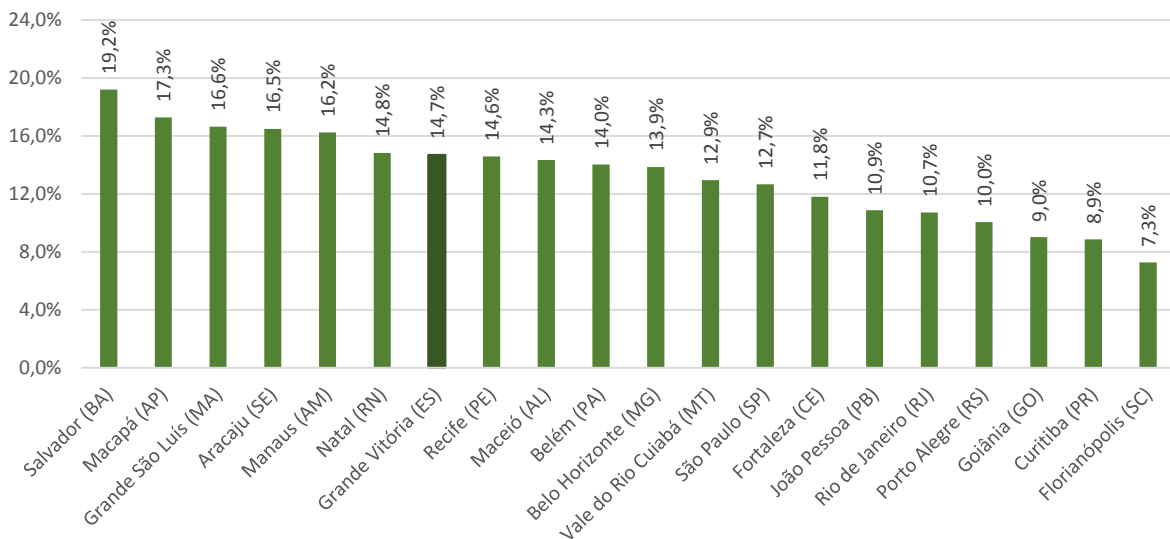
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória
1º trimestre de 2012 – 2º trimestre de 2016



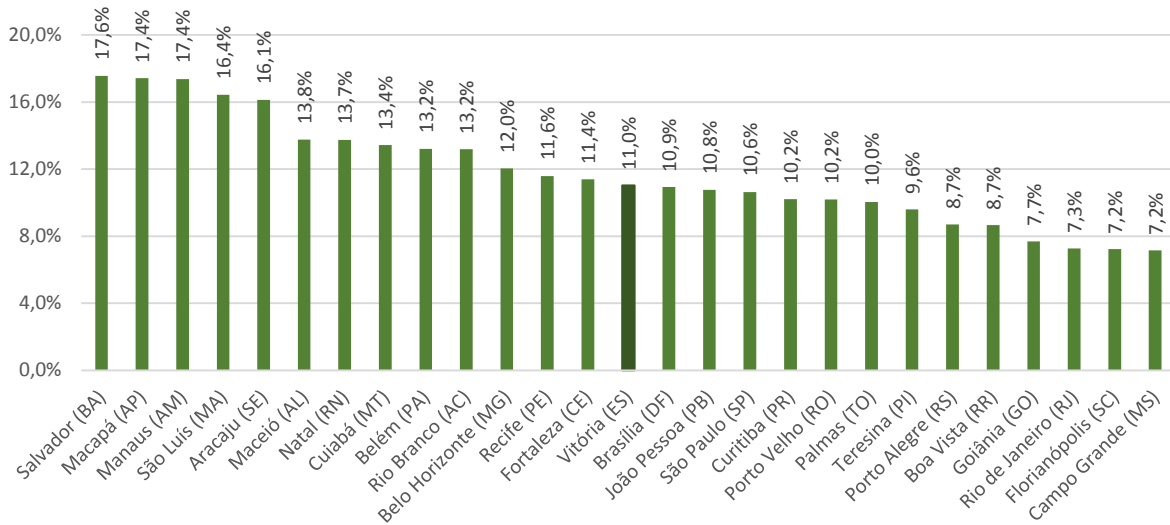
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 6 – Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil
2º trimestre de 2016



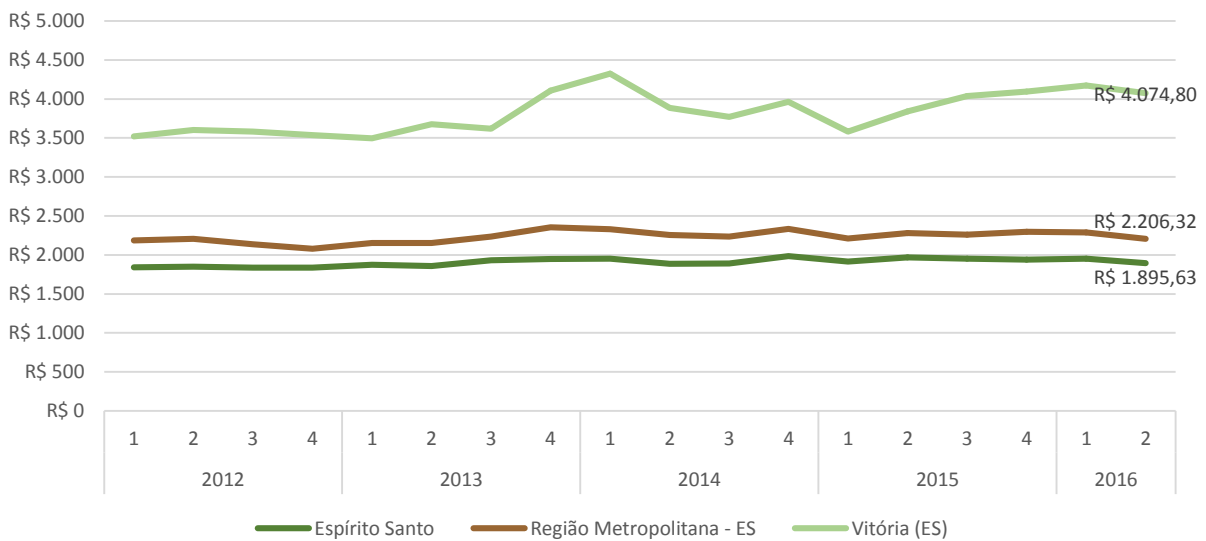
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros
2º trimestre de 2016



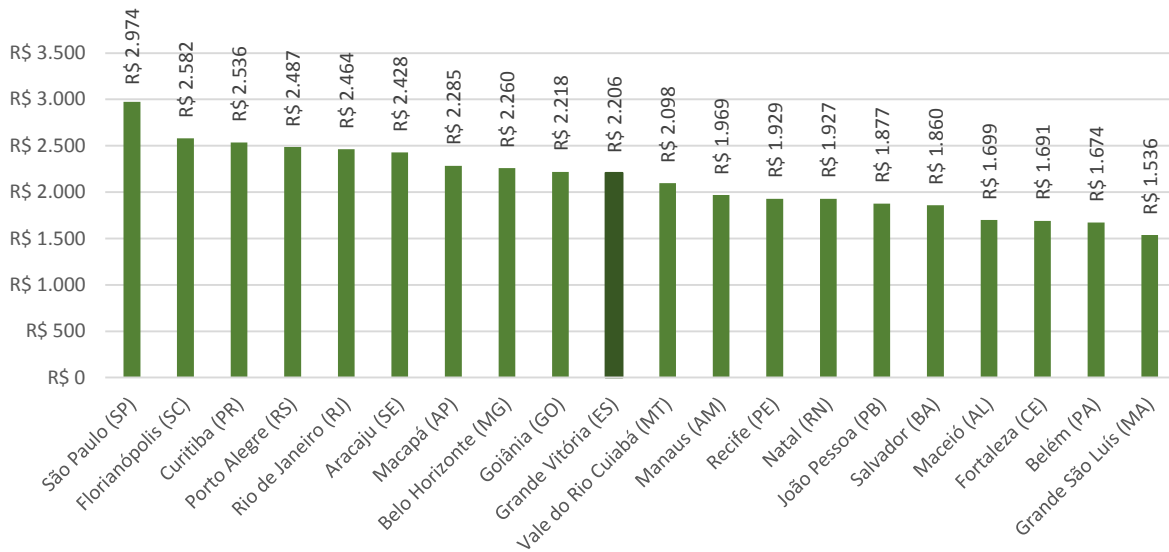
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 8 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória
1º trimestre de 2012 - 2º trimestre de 2016



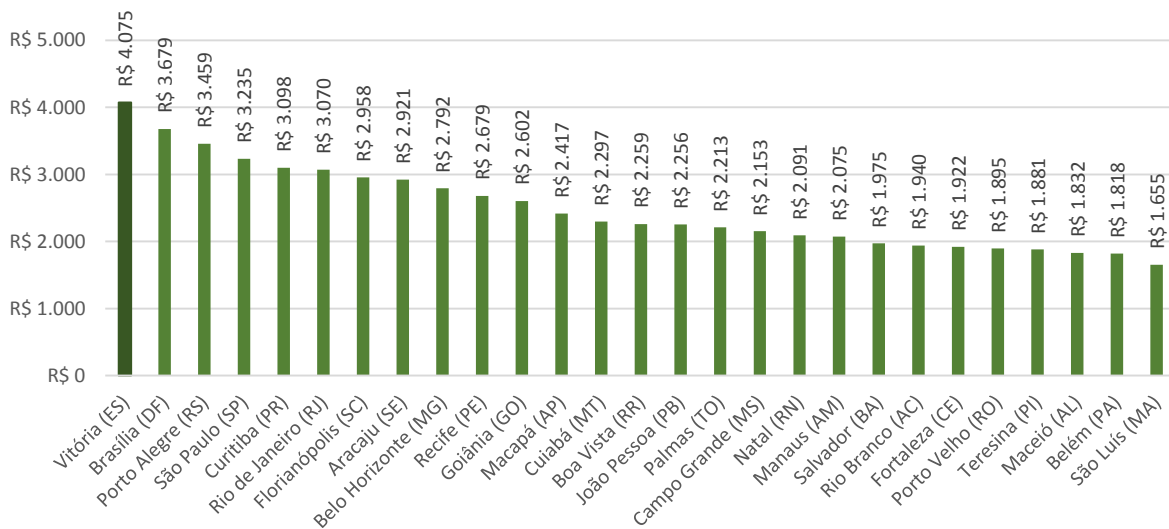
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 9 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Regiões Metropolitanas do Brasil
2º trimestre de 2016**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 10 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Capitais Brasileiras
2º trimestre de 2016**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Automação*

Rafael Correia das Neves
Coordenação de Estatística - CEST

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050